

FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

SEGURO INVESTIDOR GLOBAL

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

⚠ O indicador de risco pressupõe que o produto é detido durante 3 anos. O risco efetivo pode variar significativamente em caso de resgate antecipado, podendo ser recebido um valor inferior.

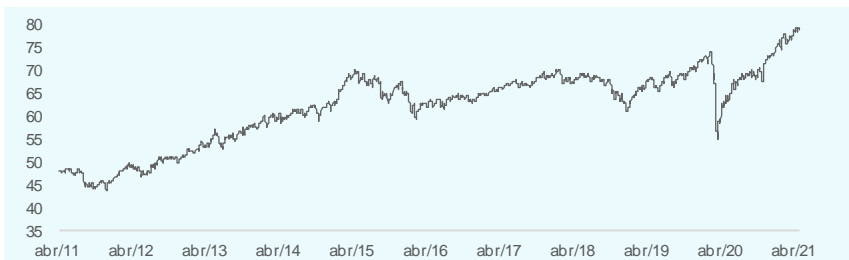
ESTRATÉGIA: MAIS MODERADA MODERADA EQUILIBRADA AÇÕES **DINÂMICA AÇÕES** AGRESSIVA AÇÕES

NÍVEL RISCO: 1 2 **3** 4 5 6 7
 ← Risco mais baixo ————— Risco mais elevado →

INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A.	Moeda	EUR	Comissão de Gestão	Máx. 1,75%
Banco Depositário	MillenniumBCP	Valor Líquido Global do Fundo	16.403.397,70	Comissão de Subscrição	0,0%
Supervisor	ASF	Data de Início do Fundo	Novembro 2007	Comissão de Resgate	1º ano: 1,0%; 2º e 3º ano: 0,5%

EVOLUÇÃO DA UP

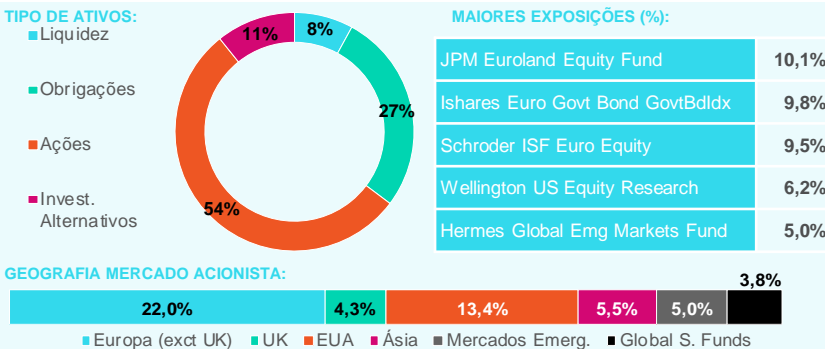


Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rendibilidade.

DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de preservar o capital investido e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais sem risco mas destina-se a investidores com alguma tolerância ao risco. O Fundo Autônomo da Estratégia Dinâmica Ações investirá predominantemente em obrigações mas tem também uma exposição significativa em ações. Uma parte dos investimentos será aplicada em investimentos alternativos, tais como “hedge funds” e imobiliário.

ALOCAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	22,73%	2020	3,08%
3 Anos*	4,90%	2019	16,87%
5 Anos*	4,61%	2018	-10,45%
		2017	6,27%
		2016	-0,70%
		2015	3,47%
		2014	7,25%
		2013	14,11%

*Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

Desde a tomada de posse de Joe Biden, em janeiro de 2021, a administração norte-americana tem anunciado um conjunto significativo de estímulos económicos, que acrescem aos incentivos avultados aprovados pela anterior administração Trump.

Em março, foi aprovado o “American Rescue Plan” no montante de 1,9 biliões de dólares, que inclui essencialmente i) apoios de emergência às famílias no âmbito da pandemia, nomeadamente cheques, subsídios de desemprego, créditos fiscais e apoios para as crianças; ii) apoios extraordinários ao sector da saúde; e iii) suporte para os estados e governos locais. Estes apoios permitiram o aumento significativo dos rendimentos das famílias norte-americanas (e das poupanças), que suportam o consumo. Os estímulos concedidos em conjunto com o ritmo rápido da vacinação, induziram a recuperação da economia dos EUA, que assumiram a liderança da recuperação global. Por outro lado, espera-se que o crescimento e os estímulos norte-americanos também contribuam para promover a recuperação económica no resto do mundo, mantendo-se, assim, um contexto propício ao investimento em ativos de risco. Depois da recuperação inicial pós-pandemia liderada pela China e pela Ásia e agora pelos EUA, espera-se também que a Europa evidencie uma aceleração na recuperação, agora que o processo de vacinação prossegue de forma mais eficiente, potenciando a reabertura, nomeadamente dos sectores dos serviços ainda muito afetados por medidas restritivas de distanciamento social.

Adicionalmente, em linha com as propostas eleitorais, em abril a administração Biden apresentou medidas para uma nova política económica nos próximos anos, designadamente: o “American Jobs Plan”, um plano plurianual de investimento em infraestruturas financiado com um aumento de impostos sobre as empresas, e, em simultâneo, o “American Families Plan”, um plano mais direcionado para o investimento na educação, financiado com um aumento de impostos sobre as famílias com rendimentos mais elevados. Os impactos destas propostas nos mercados financeiros são limitados, uma vez que se espera que os impactos positivos dos estímulos ao crescimento sejam, em geral, compensados pelos impactos negativos do aumento de impostos. Por outro lado, persistem dúvidas em relação à aprovação dos planos, uma vez que o partido republicano e alguns senadores democratas não são totalmente favoráveis a estas medidas.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

O mês de abril foi um mês positivo para mercados financeiros, refletindo a divulgação de bons indicadores económicos que continuaram a sustentar as expectativas de uma forte recuperação global. Adicionalmente, os bancos centrais mantiveram políticas ultra acomodáticas, sugerindo que os estímulos monetários irão persistir até que a economia evidencie uma recuperação substancial. A Administração Biden apresentou um novo conjunto de políticas económicas, incluindo um plano de investimentos em infraestruturas e um plano de investimentos em educação, ambos financiados essencialmente através do aumento de impostos. Em paralelo, a vacinação para o Covid-19 continuou a avançar, designadamente nos países desenvolvidos, permitindo a reabertura económica sobretudo nos países mais avançados no processo, como os EUA e o Reino Unido.

Na China, as autoridades impuseram multas a empresas tecnológicas e, em simultâneo, aumentaram a regulação no sector, o que penalizou a evolução das ações de empresas deste sector.

Neste contexto, em abril:

- O retorno da dívida governamental norte-americana foi positivo, com as yields a descerem e evidenciarem uma estabilização após a subida acentuada registada no primeiro trimestre. A dívida governamental europeia teve um retorno negativo, apesar do aumento do ritmo de compras do BCE, possivelmente influenciada pela expectativa de um maior dinamismo na atividade económica a partir do segundo trimestre induzido pelo progresso significativo na vacinação.

- A dívida empresarial teve retornos positivos, suportada pelo estreitamento de spreads e, nos EUA, pelo impacto positivo da descida das yields.

- A dívida de países emergentes em dólares valorizou, beneficiando do impacto positivo da descida das taxas de juro norte-americanas e da compressão de spreads.

- O mercado acionista subiu, refletindo as perspetivas para o crescimento económico global forte, num contexto de políticas monetárias excecionalmente acomodáticas. Os mercados acionistas foram também suportados pelos resultados empresariais, que evidenciam taxas de crescimento elevadas comparando com o período homólogo, superando também as expectativas dos analistas. As ações dos EUA tiveram os retornos mais elevados, induzidos pelos bons resultados empresariais. As ações da Zona Euro, do Reino Unido e de mercados emergentes tiveram também retornos positivos. As ações japonesas desvalorizaram, penalizadas por resultados empresariais menos favoráveis e por receios com a evolução da pandemia.

- Os preços das matérias-primas registaram valorizações expressivas, designadamente os bens agrícolas, influenciados pelo aumento da procura na China e por restrições na oferta.

INFORMAÇÃO

Tipo: O Seguro Investidor Global materializa-se num contrato de seguro ligado a fundos de investimento, qualificado como Instrumento de Captação de Aforo Estruturado (ICAE), que disponibiliza várias opções de investimento (Mais Moderada, Moderada, Equilibrada Ações, Dinâmica Ações e Agressiva Ações) e tem associado um seguro de vida para maior proteção.

Objetivo: O Seguro Investidor Global - Estratégia Dinâmica Ações é uma das estratégias que integra o Seguro Investidor Global e que visa preservar o capital investido e atingir uma rentabilidade superior à de aplicações tradicionais sem risco, destinando-se a investidores com alguma tolerância ao risco.

Características: Este produto tem associado, sem custos adicionais, um seguro de vida risco. Em caso de morte por acidente ou por doença ocorrida após os dois primeiros anos contados a partir da data de início do contrato, se a idade da Pessoa Segura for inferior a 65 anos, o Segurador pagará um capital correspondente à diferença, se positiva, entre os correspondentes prémios pagos não resgatados e o valor da unidade de conta à data, sendo que este capital será no mínimo o menor valor entre € 2.500,00 e três vezes o montante dos prémios pagos e no máximo € 15.000,00, por Pessoa Segura, considerando para efeitos destes limites todos os contratos de Seguro Investidor Global de que a Pessoa Segura seja titular e que se encontrem em vigor à data do seu falecimento.

O Investidor só pode escolher uma Estratégia de Investimento, podendo, em qualquer momento, alterar a afetação da totalidade do seu investimento para uma outra estratégia de investimento (switching), sem incorrer em custos até 2 vezes por anuidade de vigência do contrato.

Política de Investimento: A carteira será estruturada com o objetivo de valorização do capital investido a médio/longo prazo e atingir uma rentabilidade superior à de aplicações tradicionais, destinando-se a investidores com apetência pelo risco. O Fundo Autónomo da Estratégia Dinâmica Ações investirá predominantemente em obrigações mas tem também uma exposição significativa em ações.

Uma parte dos investimentos será aplicada em investimentos alternativos, tais como "hedge funds" e imobiliário.

Tipo de investidor: Este produto está concebido especialmente para investidores que:

- Possuam o conhecimento suficiente dos mercados financeiros e entendam os potenciais riscos e benefícios de investimento neste produto;
- Pretendam um produto com potencial de rentabilidade;
- Tenham a perceção clara que podem sofrer a perda total ou parcial do capital investido;
- Pretendam investir de forma diversificada;
- Pretendam investir com um horizonte temporal de pelo menos 3 anos.

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a estabelecida no artº 5º do Código do IRS:

- a retenção de IRS será efetuada à taxa de 11,2% dos rendimentos obtidos a partir do 8º ano;
- em caso de resgate antecipado, haverá retenção de IRS sobre os rendimentos obtidos até à data, à taxa de 22,4% se ocorrer entre o 5º e o 8º ano e à taxa de 28% se até ao 5º ano.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A. Sociedade Anónima com sede na Avenida Dr. Mário Soares (Tagus Park), Edifício 10, piso 1, 2744-002 Porto Salvo, Pessoa Coletiva n.º 501836926 e matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o Capital Social de 22.375.000 Euros. Mediador de Seguros: Banco ActivoBank, S.A., com sede na Rua Augusta, 84, em Lisboa, com o capital social de 101.000.000,00 Euros, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500734305. Agente de Seguros registado com o n.º 419501226, junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição: 21/01/2019. Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. e Médis - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A. e ainda com a Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.com.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.